

Referência: Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde / Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos, organizadores. - Rio de Janeiro: CEPESC, 2006. 484 p. ISBN: 85-89737-32-2.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Gestão em redes: as práticas como nexos constituintes da integralidade em saúde

ROSENI PINHEIRO e RUBEN ARAUJO DE MATTOS

Esta coletânea aborda o tema “gestão em redes” como nexos constituintes das práticas de integralidade na atenção e no cuidado em saúde, a partir de diferentes dimensões analíticas sobre a experiência do Sistema Único de Saúde (SUS) e de suas repercussões nas práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Inserido na série Saúde Participativa, promovida pelo Grupo de Pesquisa do CNPq LAPPIS, sob a coordenação dos organizadores, este livro visa a contribuir para o debate acerca do campo da gestão em saúde, a partir da reflexão sobre essas práticas e os saberes que as sustentam. São reflexões construídas numa perspectiva transdisciplinar, com a qual propomos uma convivência dialógica de diferentes concepções forjadas no cotidiano de pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do próprio grupo de pesquisa nas áreas de ensino, pesquisa e serviço na saúde, além de pesquisadores convidados. Busca-se oferecer um conjunto de idéias, evidências e olhares que identificam nos atores sociais do SUS os autores de experiências concretas que expressam a diversidade, pluralidade e riqueza de suas ações, ao mesmo tempo em que revelam desafios e criam possibilidades para garantia do direito à saúde. Neste sentido a integralidade, como prática social, tem nas experiências desenvolvidas no SUS o solo fértil para pensar as práticas de gestão como uma idéia-força prenhe de sentidos, potência produtora de saberes singulares. Para reconhecê-los, torna-se mister apreender, das experiências vivenciadas na gestão das redes de serviços de saúde, as repercussões de um modo de produção do cuidado que tem na avaliação, formação e participação a tríade constitutiva de possibilidades para a construção de um sistema público de saúde justo e universal. Os 25 trabalhos aqui reunidos foram agrupados em

três eixos temáticos, que buscam delimitar as principais questões que tensionam os elementos constitutivos da integralidade em saúde, as quais nucleamos com o tema da gestão em redes. Discutimos as implicações da integralidade na gestão da saúde, propondo repensar o próprio movimento de reforma sanitária brasileira à luz das experiências inovadoras no SUS, contra o desperdício da experiência dos autores sociais do SUS. Indicamos dimensões analisadoras das implicações a organização da rede de serviços, os conhecimentos e práticas dos trabalhadores em saúde e a participação nas políticas de saúde. Em seguida, nesse mesmo fio, longe de esgotar a discussão acerca do tema, apostamos no encontro auspicioso das contribuições teórico-metodológicas para realizar um movimento reflexivo que se inicia com o fio da meada da discussão promovida pela professora Madel Luz, ao nos ensinar como a categoria demanda em saúde configura uma construção social no campo multidisciplinar da saúde coletiva, indicando-nos sua potência como solo epistemológico e metodológicos para pensar o modo de produção da gestão em saúde. No primeiro eixo propriamente dito, foram reunidos alguns textos que tematizam as práticas de avaliação que emprestam diferentes olhares sobre as reformas, a clínica e o cuidado na integralidade em saúde. No segundo eixo, as práticas de formação são analisadas como potentes transversalidades inovadoras das práticas de avaliação em saúde, cujo pensamento, produção de conhecimento e redes de serviços, como territórios de práticas de ensino, são problematizados a fim de superar os limites de qualificar o cuidado integral. Por fim, o terceiro eixo concentra os trabalhos concernentes às práticas de participação na construção de redes participativas, capazes de produzir sentidos, circuitos e "formação política" para construção da integralidade em saúde. Entendemos que o leitor terá, nesta coletânea, assim como no "VI Seminário do Projeto Integralidade: saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde", que oferece seu lançamento, uma pequena "ágora" para um debate coletivo, crítico e dialógico sobre os processos históricos e experiências vividas pelos atores/autores do SUS. Interessa-nos, a partir desses dois encontros – coletânea e seminário – nuclear um conjunto de questões e desafios na produção de conhecimento em saúde, cuja noção de gestão em redes sob o eixo da integralidade possa ser compreendida como um dispositivo instituinte de

inovações, pautado pela ética, responsabilidade e pluralidade de saberes e práticas de afirmação do direito à saúde.